

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): KARINE RODRIGUES ARAÚJO, CLEMÊNCIA CRISTINA CAMILLOZZI, PAULA MARGARITA ANDREA CARES BUSTAMENTE, MARIA DE FÁTIMA ROCHA MAIA, JOSÉ MARIA ALVES CARDOSO

Uma breve análise do comportamento dos indicadores socioeconômicos no Brasil dos anos 2000 a 2014

Introdução

O desenvolvimento econômico brasileiro das últimas décadas tem reduzido a pobreza extrema e ampliado a parcela da classe média no país, segundo os dados do governo entre 2003 e 2009, houve o incremento de mais de 30 milhões de pessoas na nova classe média (Santos, 2011). De acordo como IBGE (2015), entre 2002 e 2013, o salário mínimo nacional teve um aumento real de 70%, impactando diretamente no poder de compra e na qualidade de vida de cerca de 11 milhões de aposentados que recebem um salário mínimo. Quanto ao emprego, entre 2003 e 2010, houve um crescimento de mais de 53% de novos postos formais de empregos.

À luz dessas considerações, este artigo objetiva apresentar os principais conceitos relacionados ao desenvolvimento econômico e verificar como isso tem se dado no Brasil entre os anos 2000 a 2014. Especificamente este trabalho objetiva identificar o comportamento dos principais indicadores socioeconômicos no país na última década.

Material e métodos

A metodologia utilizada na pesquisa será a revisão da literatura com base nos textos de Souza (2012) que apresenta as teorias de desenvolvimento econômico de diferentes correntes de pensamento, Neri e Souza (2012) analisam o comportamento dos principais índices sociais no Brasil ao longo da década 2000, Siedenberg (2003) descreve o conceito, importância e limitação dos indicadores sociais.

Os dados referentes ao PIB - Produto Interno Bruto, IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, Gini, e Linha de Pobreza foram extraídos de sítios na internet tais como IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e PNUD - Programa das Nações Unidas que busca analisar o desenvolvimento em abrangência mundial, entre outros.

Resultados e Discussões

A. Desenvolvimento Econômico

Em geral desenvolvimento econômico consiste na melhoria da qualidade de vida do conjunto da população. De acordo com Souza (2012), crescimento econômico é o aumento percentual do Produto Interno Bruto (PIB) ou do Produto Nacional Bruto (PNB) e se refere a um processo de acumulação de capital em que haja aumento da produtividade, dos salários, e do padrão médio de vida da população. Para Schumpeter (1982), desenvolvimento econômico ocorre quando são feitas inovações tecnológicas na economia. Em 1930, Keynes (1985) desenvolveu uma nova metodologia, para mensurar a riqueza dos países, possibilitando compará-los, desde então a renda por habitante (renda *per capita*) passou a ser a medida mais utilizada pelos economistas.

De acordo Souza (2012), ao longo do tempo vários autores têm discutido o conceito de desenvolvimento. Dentre eles ganham destaque autores neoclássicos como Meade e Solow, autores de inspiração keynesiana como Harrod, Domar e Kaldor e, autores como Lewis, Hirschman, Myrdal e Nurkse que analisaram a realidade dos países subdesenvolvidos. Recentemente tem chamado a atenção na literatura econômica a abordagem de Amartya Sen que colocou em pauta as liberdades individuais, que também refletiriam no nível de desenvolvimento de um país. Cabe ressaltar que, Sen participou da elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em conta não só a renda (*per capita*) mas outros indicadores como saúde/longevidade e educação, visando medir as possibilidades de uma vida longa e saudável, ter acesso ao conhecimento, e a oportunidade de desfrutar um padrão de vida digno.

No Brasil, segundo Furtado (1983), o país não se desenvolveu porque se especializou em culturas primárias (ficando a mercê de fatores globais como preço, demanda, entre outras) e a substituição das importações não foram capazes de suprir a demanda interna. No entanto, Barros (2011) chama a atenção para o investimento em capital humano e o desenvolvimento tecnológico, como condições necessárias ao desenvolvimento do país.

B. Conceituando os principais Indicadores Sociais que medem a desigualdade social

Os indicadores sociais buscam quantificar a complexa realidade de uma localidade e, apesar de fornecerem bases para análises, por si só não são suficientes para descrever o nível de desenvolvimento de uma região. Depara-se com aspectos que não podem ser quantificados ou de difícil mensuração, que acabam não sendo expressos no índice. De qualquer forma, indicadores são necessários para permitir análises e comparações inter ou intra-regionais.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Os indicadores sociais mais utilizados atualmente são Renda *per capita*, indicando o rendimento médio de cada indivíduo. A Curva de Lorenz, para representar como a distribuição de renda se dá na região, o índice de Gini que é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo sócioeconômico, a Linha de pobreza, que estabelece uma renda diária mínima para identificar as pessoas em extrema pobreza. E, o IDH e ICV - Índice de Condição de Vida, que procuram abordar diferentes variáveis com vista a medir o nível de desenvolvimento da localidade. No quadro 1, apresenta-se uma síntese dos conceitos dos principais indicadores sociais utilizados como medida da desigualdade social.

C. Indicadores socioeconômicos no Brasil

Com base nos dados do Quadro 2, nota-se que entre 2000 e 2014 a renda média do Brasil aumentou, haja vista que, o PIB *per capita* passou de R\$3.795,40 para cerca de R\$ 11.450,00, o que pode sugerir que o crescimento econômico foi maior que o aumento da população. Esse fato foi acompanhado de uma significativa redução de pessoas em situação de extrema pobreza, que passaram de 26 milhões em 2001, para oito milhões em 2014: uma variação negativa de 70%.

Ainda de acordo com o Quadro 2, observa-se que o coeficiente de Gini apresentou redução ao longo desses 15 anos onde nos quatro primeiros anos, teve uma redução de 0,024 pontos percentuais. Ressalta-se a importância dessa variação dado que o coeficiente no ano 2000 era maior que a média da década de 1980 (0,601) e 1990 (0,598), segundo dados do IBGE. Nos dez anos seguintes, o coeficiente diminuiu para um valor bem significativo, acumulando uma redução de 13%.

Ocorreu ainda no período analisado, uma melhora no IDH do país, ou seja, uma melhoria não apenas quantitativa como aumento da renda per capita, mas também melhorias qualitativas expressas nesse índice como aumento do número de matrículas em todos os níveis de escolaridade bem como melhora nas condições de vida da população que culminaram em uma maior longevidade.

Conclusões

Observando o conceito de crescimento econômico e desenvolvimento econômico, vê-se um bom desempenho do Brasil entre os anos de 2000, 2004 e 2014. Nesse período, o país não só conseguiu crescer economicamente, mas conseguiu reduzir a desigualdade de renda e permitiu que 18 milhões de pessoas deixassem a pobreza extrema. Dessa forma, tendo em mente que desenvolvimento humano significa alargar as escolhas humanas atribuindo maior destaque à riqueza de vidas humanas e não simplesmente à riqueza das economias, constatou-se assim que o crescimento econômico no período analisado, junto com a redução das desigualdades de renda, favoreceu a melhoria das condições de vida da população brasileira.

Referências Bibliográficas

- BARROS, Alexandre Rands. **Desigualdades Regionais no Brasil: Natureza e causas**. Elsevier Editora; Rio de Janeiro, 2011.
- FURTADO, Celso. O teórico do subdesenvolvimento. 1983. In: OLIVEIRA, Francisco de. **Celso Furtado**. São Paulo; Ática, 1983.
- IPEA; PNUD; IBGE; Fundação João Pinheiro. **Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros**. Brasília, 1998.
- JAHAN, Selim (autor principal). **Relatório do Desenvolvimento Humano 2015: O trabalho como motor do desenvolvimento humano**. 2015.
- KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda: inflação e deflação**. 2ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985 (Os economistas).
- NERI, Marcelo Côrtes; SOUZA, Pedro Herculano Cavalcanti Ferreira de. (Baseado). **A Década Inclusiva (2001-2011): Desigualdade, Pobreza e Políticas de Renda**. Ipea. 2012.
- ROMÃO, Maurício Costa. **Medidas agregadas de pobreza absoluta: a proposta de Sen e os desenvolvimentos subsequentes**. BrazilianReviewofEconometrics, v. 13, n. 1, p. 41-78, 1992.
- SANTOS, A. M. A NOVA CLASSE C. Disponível em: <http://www.fgv.br/ibrecps/clippings/mc1056.pdf>. Acesso em: mar. 2016.
- SCHUMPETER, Joseph A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SIEDENBERG, Dieter Rugar. **Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: uma síntese**. Desenvolvimento em Questão, v. 1, n. 1, p. 45-71, 2003.
- SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Econômico**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Quadro 1:** Síntese dos conceitos dos principais indicadores sociais utilizados como medida da desigualdade social.

Indicadores	Conceito	Índices (variação)
RENDA PER CAPITA	É o produto agregado de um país, dividido pela população. Indica o nível de vida da população	País atrasado – US\$ 10mil País desenvolvido - US\$ 30mil
GINI	Mede o grau de concentração de renda e, aponta a diferença entre os rendimentos os 20% mais pobres e dos 20% mais ricos.	Varia de zero a um. 0 = igualdade na distribuição da renda. 1 = desigualdade total na distribuição de renda, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza.
IDH	É um índice que mede: - Educação; - Saúde; - Renda per capita	Entre 0 e 0,5 – atrasado. Entre 0,5 e 0,8 – emergente. Acima de 0,8 – desenvolvido
CURVA DE LORENZ	Relaciona o percentual acumulado da população e o percentual acumulado de rendimentos.	Quando os percentuais acumulados da população correspondem aos percentuais acumulados de rendimentos (10% da população com 10% dos rendimentos, por exemplo), tem-se uma linha de perfeita igualdade. Quanto mais a curva de Lorenz é distante da linha de perfeita igualdade, mais desigual é a distribuição do país.
ÍNDICE DE CONDIÇÕES DE VIDA (ICV);	O ICV é uma extensão do IDH. Utiliza 20 indicadores em cinco grupos, tais como; - Renda; - Educação; - Infância; - Habitação; - Longevidade.	Varia ente 0 e 1, Quanto mais aproximado de 1, melhor situação. Quanto mais próximo de 0, pior situação.
PROPORÇÃO DE POBRES	Proporção dos indivíduos com renda familiar per capita inferior a 50% do salário mínimo	É dado em porcentagem. Quanto maior for, maior o número de pessoas nessas condições.
LINHA DA POBREZA	Pessoas que recebem de US\$1 a US\$ 2 por dia.	Relaciona o número de pessoas que estão abaixo da linha de pobreza

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2: Comportamento dos principais indicadores socioeconômicos no Brasil entre de 2000 e 2014

Indicadores	Índice 2000	Índice 2004	Índice 2014	Varição entre 2000-2014
PIB per capita (US\$)*	3.795,40	3.716,30	11.446,10	201,6%
PIB per capita (R\$)	7.909,26	8.343,88	24.065,00	204,0%
Índice de Gini	0,596 **	0,572	0,518	-13,1%
IDH	0,683	0,792	0,755	10,5%
Linha da pobreza	26.191.287 **	23.601.174	8.247.471	-68,5%

*Valores expressos em dólares do ano 2000.

**Dados do ano 2001, pois não foram disponibilizados para o ano 2000.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos do IPEA e PNUD.